

## AGROPECUÁRIA

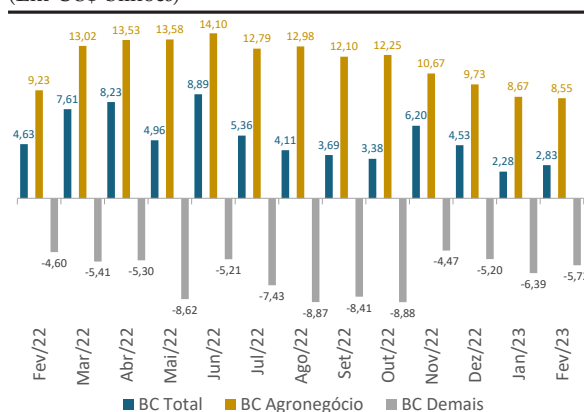
# Comércio exterior do agronegócio: fevereiro de 2023

O agronegócio brasileiro encerrou fevereiro de 2023 registrando superávit comercial de US\$ 8,56 bilhões (gráfico 1), compensando o déficit dos demais setores da economia (US\$ 5,73 bilhões), e contribuindo para um resultado da balança comercial total positivo em US\$ 2,83 bilhões (tabela 1). Apesar de positivo, o saldo do agronegócio apresentou mês passado queda de 7,3% ante o mesmo mês do ano anterior, resultado da queda de 5,7% nas exportações e da alta de 5,6% nas importações no mesmo período. Para os demais setores, a queda nas exportações em fevereiro foi mais expressiva que nas importações – 18,1% e 7,0%, respectivamente – e o saldo, que já havia sido negativo em 2022, apresentou nova queda este ano, fechando o mês 24,5% menor.

No acumulado dos doze meses, o superávit comercial do agronegócio somou US\$ 141,96 bilhões (tabela 2), valor 26,2% maior que em igual período dos doze meses anteriores, resultado de US\$ 159,69 bilhões de exportações (crescimento de 24,9% ante igual período anterior) e US\$ 17,73 bilhões de importações (crescimento de 15,6%). O déficit comercial apresentado pelos demais setores da economia no mesmo período, de US\$ 79,90 bilhões, ficou mais acentuado em relação ao ano passado (queda de 66,1%), devido à expressiva alta do valor das importações (19,4%) em relação ao das exportações (5,8%). No total da economia, a balança comercial brasileira dos doze últimos meses acumula superávit de US\$ 62,06 bilhões, valor abaixo do observado em igual período dos doze meses anteriores. O déficit dos demais setores da economia foi compensado parcialmente pelo aumento do superávit do agronegócio.

GRÁFICO 1

Saldo da balança comercial: total, agronegócio e demais setores (Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint). Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

**Ana Cecília Kreter**

Pesquisadora Associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

E-mail: <ana.kreter@ipea.gov.br>

**Diego Ferreira**

Pesquisador Associado na Dimac/Ipea

E-mail: <diego.ferreira@ipea.gov.br>

**Guilherme Soria Bastos Filho**

Ex-Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

E-mail: <gsbastos@gmail.com>

**Antônio Carlos Simões Florido**

Assistente de pesquisa na Dimac/Ipea

E-mail: <antonio.florido@ipea.gov.br>

**José Ronaldo de C. Souza Jr**

Coordenador de Crescimento e Desenvolvimento Econômico na Dimac/Ipea

E-mail: <ronaldo.souza@ipea.gov.br>

Divulgado em 15 de março de 2023.

TABELA 1

**Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – mensal (fevereiro)**

Setores	Exportações			Importações			Saldo (US\$ bilhões)	
	Fev./2022 (US\$ bilhões)	Fev./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Fev./2022 (US\$ bilhões)	Fev./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Fev./2022	Fev./2023
Total	23,51	20,56	-12,6	18,88	17,73	-6,1	4,63	2,83
Agronegócio	10,48	9,88	-5,7	1,25	1,32	5,6	9,23	8,56
Demais bens	13,03	10,68	-18,1	17,63	16,41	-7,0	-4,60	-5,73
Participação do agronegócio (%)	44,57	48,06	-	6,62	7,45	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

TABELA 2

**Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – acumulado dos doze meses (março-fevereiro)**

Setores	Exportações			Importações			Saldo (US\$ bilhões)	
	Mar./2021 a Fev./2022 (US\$ bilhões)	Mar./2022 a Fev./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Mar./2021 a Fev./2022 (US\$ bilhões)	Mar./2022 a Fev./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Mar./2021 a Fev./2022	Mar./2022 a Fev./2023
Total	292,79	334,21	14,1	228,43	272,15	19,1	64,36	62,06
Agronegócio	127,84	159,69	24,9	15,37	17,73	15,4	112,47	141,96
Demais bens	164,95	174,52	5,8	213,06	254,42	19,4	-48,11	-79,90
Participação do agronegócio (%)	43,66	47,78	-	6,73	6,51	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

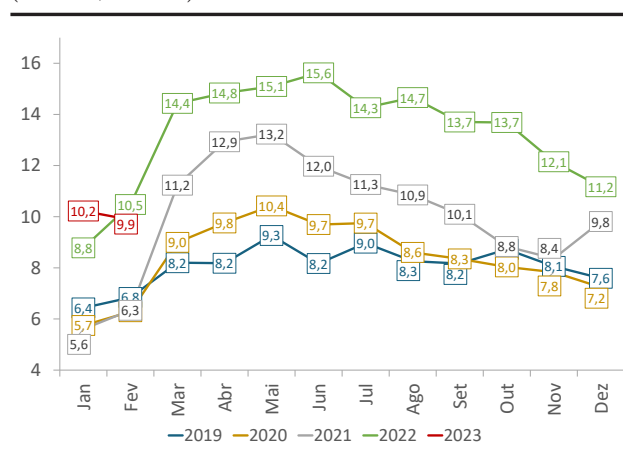
Desde dezembro de 2021, o agronegócio vinha apresentando recorde nas exportações (gráfico 2), impulsionado pelo aquecimento da demanda internacional – ainda reflexo das políticas de segurança alimentar adotadas por diversos países –, pelo bom desempenho da produção brasileira e pela consequente alta do preço das *commodities* agropecuárias, que elevou o valor médio dos embarques no Brasil. Por último, mas não menos importante, o setor contou com o efeito câmbio, que tem deixado os produtos brasileiros mais competitivos.

As *commodities* agrícolas com as maiores contribuições positivas em fevereiro foram o milho, o farelo e o óleo de soja, a celulose, as carnes suína e de frango e os sucos (gráfico 3). A participação dessas *commodities* na balança comercial mês passado foi fundamental para compensar a queda nos embarques de outros produtos que tradicionalmente possuem peso mais elevado na pauta de exportação, como a soja em grão. Em termos de variação, algodão e café foram os que apresentaram as maiores quedas em fevereiro (gráfico 4).

China representou 30,7% do total embarcado em fevereiro, ou US\$ 3,03 bilhões (tabela 3), sendo soja em grãos responsável por 65%, carne bovina por 12% e celulose por 12%. Depois da China, o segundo principal destino do agronegócio em fevereiro foi a União Europeia, com 15,8% do total exportado pelo setor (US\$ 1,56 bilhões), seguida pelos países da Ásia exceto China (11,1%) e pelos Estados Unidos (7,5%). O Oriente Médio, que no agregado contribuiu mês passado com apenas 1,3%, é um importante parceiro comercial, como no mercado de carnes.

GRÁFICO 2

**Valor das exportações do agronegócio (Em US\$ bilhões)**



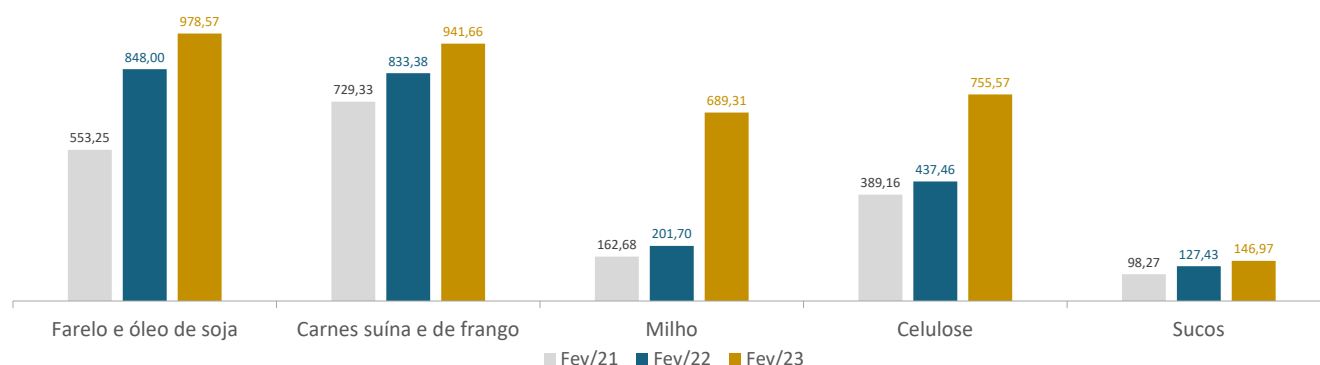
Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3

**Principais altas em valor das exportações do agronegócio (fevereiro)**

(Em US\$ milhões)



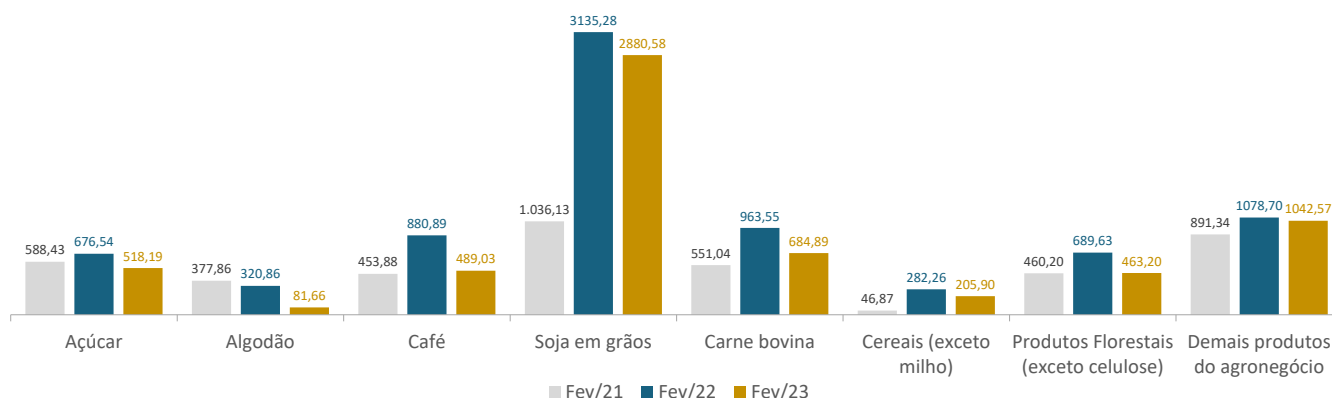
Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 4

**Principais quedas em valor das exportações do agronegócio (fevereiro)**

(Em US\$ milhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

TABELA 3

**Exportações do agronegócio: principais destinos (fevereiro)**

Destino	Exportações	
	Fev./2023 (US\$ bilhões)	Participação (%)
China	3,03	30,7
União Europeia <sup>1</sup>	1,56	15,8
Ásia exceto China <sup>2</sup>	1,10	11,1
Estados Unidos	0,74	7,5
Oriente Médio <sup>3</sup>	0,13	1,3
Demais destinos	3,33	33,7
<b>Total</b>	<b>9,88</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Notas:

<sup>1</sup> Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia, Portugal, República Tcheca, Romênia e Suécia.

<sup>2</sup> Japão, Coreia do Sul, Hong Kong, Taiwan, Singapura, Tailândia, Indonésia, Filipinas, Malásia, Vietnã, Camboja, Índia, Paquistão, Myanmar, Bangladesh e Mongólia.

<sup>3</sup> Afeganistão, Arábia Saudita, Bahrain, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Síria e Turquia.

Em relação ao valor médio das exportações, após um longo período de alta dos preços internacionais das *commodities* agropecuárias, foi observada novamente em fevereiro queda em oito dos dezoito produtos acompanhados pela Dimac.<sup>1</sup> No entanto, os produtos do grupo cereais, complexo soja, além do açúcar e do papel, ainda apresentaram alta no valor médio ante os valores pagos pelos mesmos produtos embarcado em fevereiro de 2022 (tabela 4). Esta valorização contribuiu para compensar a queda na quantidade exportada mês passado em relação ao mesmo período do ano anterior, que atingiu onze dos dezoito principais produtos exportados pelo Brasil.

TABELA 4

**Exportações do agronegócio: produtos selecionados (fevereiro)**

Setores	Quantidade			Valor médio		
	Fev./2022 (1 mil toneladas)	Fev./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Fev./2022 (US\$/t)	Fev./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	1.723,74	1.147,59	-33,42	392,48	451,54	15,05
Soja em grãos	6.271,13	5.199,85	-17,08	499,95	553,97	10,80
Farelo de soja	1.560,98	1.303,97	-16,46	442,42	544,69	23,12
Trigo	820,23	536,70	-34,57	297,67	325,61	9,39
Arroz	112,03	78,78	-29,68	338,47	388,21	14,69
Papel	216,97	137,29	-36,72	994,63	1.160,89	16,72

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

O principal produto na pauta de exportação do agronegócio em fevereiro foi a soja em grãos. A queda de 8,1% em valor ante o mesmo mês de 2022 (tabela A.1 do anexo) foi reflexo da queda nas cotações internacionais e do volume embarcado (-17%), em função do atraso na colheita. No entanto, a expectativa para a safra 2022-2023 é que a produção e a exportação brasileira de soja atinjam volumes históricos e o Brasil se mantenha na liderança como o maior produtor e exportador (tabela 5), segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture – USDA).<sup>2</sup> Com o recuo da produção norte-americana e argentina, em função de problemas climáticos, ambos os países estão focando no esmagamento do grão para manter os mesmos níveis de exportação de farelo que em 2021-2022, o que permitirá uma participação ainda maior do Brasil como fornecedor mundial (17,6%).<sup>3</sup> Entre os produtos processados de soja no Brasil, a exportação do óleo de soja tem se destacado. Em fevereiro o óleo de soja apresentou crescimento de 70,5% ante o mesmo período do ano anterior. Já o farelo brasileiro deve seguir a mesma tendência de manutenção dos níveis de exportação dos Estados Unidos e Argentina. Em relação ao preço do grão, tanto os níveis comercializados no Brasil (gráfico 5) quanto aqueles do mercado internacional (gráfico 6) estão abaixo de 2021 e 2022, mas ainda assim acima de 2019 e 2020. A projeção para 2023 e 2024 é de queda, fechando o ano com US\$ 1.430,00 e US\$ 1.375,00, respectivamente.

TABELA 5

**Soja: maiores produtores, importadores, consumidores e exportadores mundiais (estimativa 2022-2023)**

País	Produção		País	Importação		País	Consumo		País	Exportação	
	Milhões de toneladas	Participação (%)		Milhões de toneladas	Participação (%)		Milhões de toneladas	Participação (%)		Milhões de toneladas	Participação (%)
<b>Brasil</b>	<b>153</b>	<b>40,8</b>	China	96	58,0	China	113	30,5	<b>Brasil</b>	<b>93</b>	<b>55,0</b>
Estados Unidos	116	31,0	União Europeia	14	8,4	Estados Unidos	64	17,2	Estados Unidos	55	32,6
Argentina	33	8,8	Argentina	7	4,4	<b>Brasil</b>	<b>56</b>	<b>15,2</b>	Paraguai	6	3,8
China	20	5,4	México	6	3,9	Argentina	41	11,0	Argentina	3	2,0
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>165</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>371</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>168</b>	<b>100,0</b>

Fonte: USDA – United States Department of Agriculture. Oilseeds: world markets and trade. [s.l.]: USDA, 2023.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

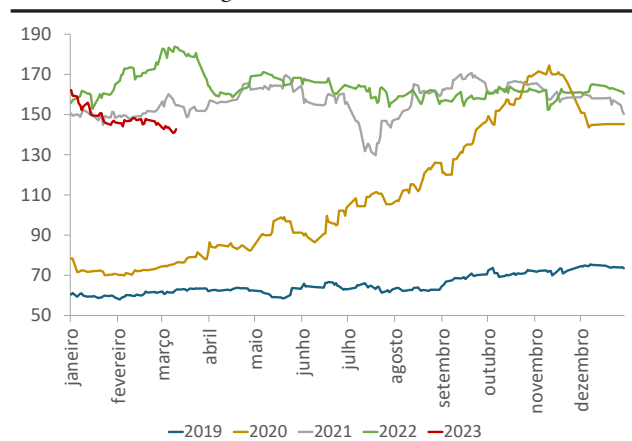
1. A tabela completa com os dados mensais das exportações brasileiras do agronegócio encontra-se no anexo.

2. Disponível em: <<https://www.usda.gov/oc/commodity/wasde/wasde0323.pdf>>.

3. De acordo com o 5º Levantamento da Safra Brasileira de Grãos, publicado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção brasileira para a safra 2022-2023 está estimada em 152,9 milhões de toneladas, crescimento de 21,8% ante a safra anterior.

**GRÁFICO 5**  
**Preço da soja em Sorriso (Mato Grosso)**

(Em R\$/saca de 60 kg)



Fonte: Bloomberg.  
Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

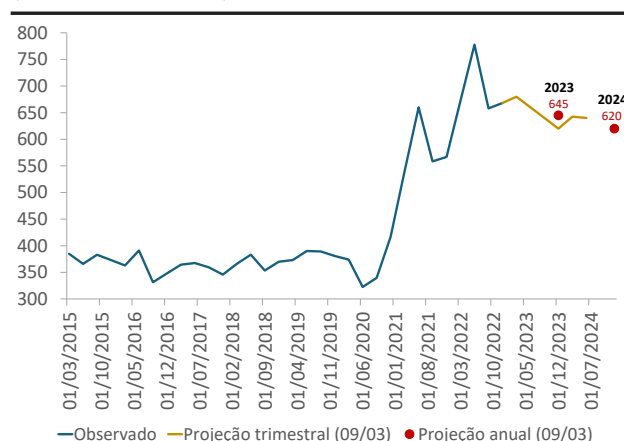
Outro destaque no desempenho das exportações foi o milho. A *Nota de Conjuntura* nº 12<sup>4</sup> já havia sinalizado maior participação do grão na pauta de exportação. Em decorrência da assinatura do acordo com a China, em outubro de 2022, os embarques de milho para o país asiático aumentaram significativamente, chegando a 1,1 milhão de toneladas em dezembro (gráfico 7).

Para 2022-2023, o USDA estima queda na produção mundial (5,6%) e nas exportações mundiais (15,1%) ante a safra anterior. Devido às condições climáticas, a estimativa para os Estados Unidos é de queda na produção (8,9%) e queda ainda mais acentuada nas exportações (25,2%) para a recomposição dos estoques de passagem domésticos. Como apontado anteriormente pela equipe da Dimac, as importações de milho por parte da China este ano devem sofrer um rearranjo entre seus fornecedores, com menor participação dos Estados Unidos (principal fornecedor) e maior participação do Brasil.

O bom desempenho do milho na balança comercial no início deste ano é reflexo da recuperação da safra no ano passado e dos preços competitivos do milho brasileiro no mercado internacional (tabela 6). Para a safra atual, o comprometimento de algumas lavouras na região Sul do país, decorrente das adversidades climáticas, não afetará o resultado agregado para 2022-2023 até o momento. Segundo o último levantamento da Conab, a expectativa é de que a produção de milho atinja 123,7 milhões de toneladas – 9,4% em relação à safra anterior.

**GRÁFICO 6**  
**Preço futuro do milho no mercado internacional – contrato com vencimento mais próximo (Chicago Board of Trade – CBOT)**

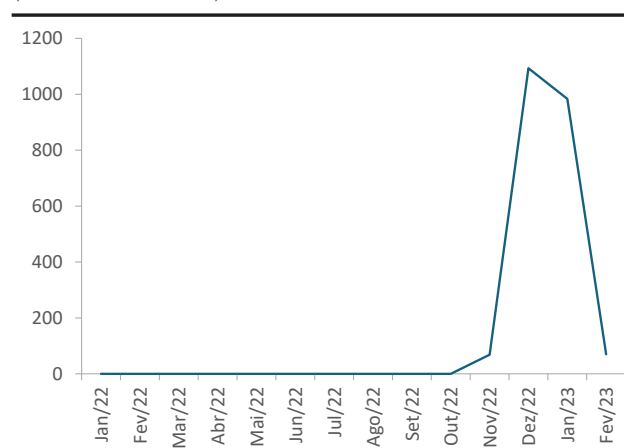
(Em US\$ cents/bushel)



Fonte: CME Group e Bloomberg.  
Elaboração: Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 7**  
**Exportação brasileira mensal de milho para a China**

(Em 1 mil toneladas)



Fonte: Comex Stat/Secint.  
Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

4. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2023/02/comercio-exterior-do-agronegocio-janeiro-de-2023/>>.



TABELA 6

**Milho: maiores produtores, importadores, consumidores e exportadores mundiais (estimativa 2022-2023)**

País	Produção		País	Importação		País	Consumo		País	Exportação	
	Milhões de toneladas	Participação (%)		Milhões de toneladas	Participação (%)		Milhões de toneladas	Participação (%)		Milhões de toneladas	Participação (%)
Estados Unidos	349	30,4	União Europeia	24	13,5	Estados Unidos	304	26,3	<b>Brasil</b>	<b>50</b>	<b>28,6</b>
China	277	24,2	China	18	10,3	China	297	25,7	Estados Unidos	47	26,9
<b>Brasil</b>	<b>125</b>	<b>10,9</b>	México	17	9,9	União Europeia	78	6,8	Argentina	28	16,0
União Europeia	54	4,7	Japão	15	8,6	<b>Brasil</b>	<b>73</b>	<b>6,3</b>	Ucrânia	24	13,5
<b>Total</b>	<b>1.148</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>174</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>1.157</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>175</b>	<b>100,0</b>

Fonte: USDA – United States Department of Agriculture. *Grain: world markets and trade*. [s.l.]: USDA, 2023.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

No segmento proteína animal, as carnes suína e de frango apresentaram significativa expansão em fevereiro ante o mesmo mês do ano anterior, tanto em valor – 26,6% e 13,0%, respectivamente – quanto em quantidade – 11,4% e 3,4%, respectivamente. A carne bovina, no entanto, teve queda na quantidade embarcada – 17,0% em comparação ao mesmo período do ano anterior – e queda no valor (28,9%) e no valor médio comercializado em fevereiro (14,3%), refletindo menor remuneração pela tonelada de carne ante 2022. O arrefecimento nos embarques não deve ser associado somente ao caso de mal da vaca louca (encefalopatia espongiforme bovina – EEB) no Pará, identificado no dia 22, e à consequente suspensão dos embarques para a China. O reflexo da medida adotada pelo país deverá aparecer de forma mais acentuada nos dados de março.

As exportações de trigo, que chegaram a ser destaque por vários meses na pauta de exportação após o início do conflito entre a Rússia e a União Europeia, voltaram a cair, fechando o mês com queda de 28,4% em valor e 34,6% em quantidade.

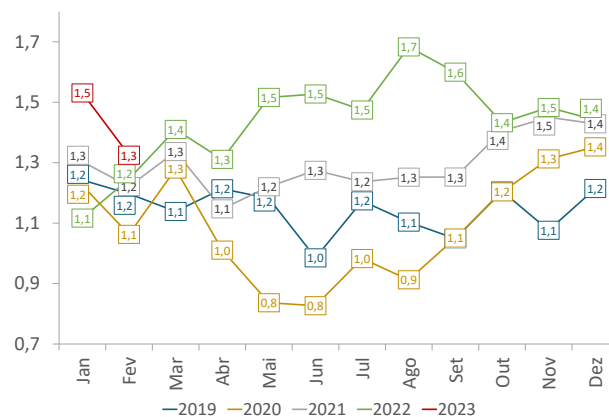
O mercado internacional de café, que apresentou em fevereiro queda de 44,5% em valor e de 40,3% em quantidade ante mesmo mês do ano anterior, ainda reflete o impacto severo das geadas ocorridas no Brasil entre junho e julho de 2021, que prejudicaram a safra de 2022. Este ano, mesmo com bialidade negativa, a expectativa é de recuperação parcial da produção brasileira, em especial do café arábica, que é o carro-chefe das exportações. Paralelamente, o USDA estima aumento de consumo mundial alto de 800 mil sacas ante a safra anterior, com os maiores ganhos na produção de arábica para a União Europeia, os Estados Unidos e o Brasil. Apesar da demanda internacional aquecida, para o Brasil, a expectativa da instituição para 2023 é de queda de 7,2% no volume embarcado ante 2022, o que representa para este ano cerca de 33 milhões de sacas (60 kg).

Quanto às importações brasileiras do agronegócio (gráfico 8), o Brasil importou mês passado US\$ 1,32 bilhão – US\$ 205,92 milhões a menos que janeiro de 2023, mas ainda assim recorde para o mês de fevereiro. O trigo, que é normalmente o principal produto na pauta de importação, apresentou queda expressiva em volume e quantidade mês passado ante fevereiro de 2022 – 25,7% e 41,5% – e fechou o mês atrás do pescado, que apresentou alta em volume (26,2%) e em quantidade (5,0%).<sup>5</sup> A importação de pescado ocorreu no período em que se inicia a Quaresma no Brasil, e a maior demanda pelo produto no mercado doméstico. Dos demais quinze produtos acompanhados pela equipe da Dimac, apenas o milho e a borracha apresentaram queda expressiva em fevereiro – 42,3% e 44,5% em valor e 39,9% e 34,5% em quantidade, respectivamente.

5. A tabela completa com os dados mensais das importações brasileiras do agronegócio encontra-se no anexo.

Apesar do saldo positivo para a balança comercial do agronegócio, o mês de fevereiro apresentou pior desempenho em relação ao mesmo período no ano passado. Entretanto, a queda em valor e quantidade exportados em diversos produtos em fevereiro não pode ser considerada uma tendência. O atraso na colheita da soja e o problema com a interrupção das exportações de carne bovina em função da suspeita de EEB afetaram o comércio internacional de produtos brasileiros. Do lado da oferta, a Conab mantém estimativas de produção recorde para os grãos (soja, milho e trigo) de 287,19 milhões de toneladas. Do lado da demanda, as exportações brasileiras devem atingir um novo recorde – 94 milhões de toneladas para soja e 50 milhões de toneladas para milho, segundo a Conab.

**GRÁFICO 8**  
**Valor das importações do agronegócio**  
**(Em US\$ bilhões)**



Fonte: Comex Stat/Secint.  
 Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

## Anexo

TABELA A.1

Dados mensais: exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos (fevereiro)

Setores	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Fev./2022 (US\$ milhões)	Fev./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Fev./2022 (1 mil toneladas)	Fev./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Fev./2022 (US\$/t)	Fev./2023 (US\$/t)	Variação (%)
<b>Açúcar</b>	<b>676,54</b>	<b>518,19</b>	<b>-23,41</b>	<b>1.723,74</b>	<b>1.147,59</b>	<b>-33,42</b>	<b>392,48</b>	<b>451,54</b>	<b>15,05</b>
<b>Algodão</b>	<b>320,86</b>	<b>81,66</b>	<b>-74,55</b>	<b>167,14</b>	<b>43,17</b>	<b>-74,17</b>	<b>1.919,65</b>	<b>1.891,59</b>	<b>-1,46</b>
<b>Café</b>	<b>880,89</b>	<b>489,03</b>	<b>-44,48</b>	<b>215,96</b>	<b>128,93</b>	<b>-40,30</b>	<b>4.079,00</b>	<b>3.792,96</b>	<b>-7,01</b>
<b>Complexo soja</b>	<b>3.983,28</b>	<b>3.859,15</b>	<b>-3,12</b>	<b>7.941,66</b>	<b>6.728,19</b>	<b>-15,28</b>	-	-	-
Soja em grãos	3.135,28	2.880,58	-8,12	6.271,13	5.199,85	-17,08	499,95	553,97	10,80
Farelo de soja	690,60	710,25	2,85	1.560,98	1.303,97	-16,46	442,42	544,69	23,12
Óleo de soja	157,40	268,32	70,47	109,55	224,38	104,81	1.436,74	1.195,84	-16,77
<b>Carnes</b>	<b>1.796,93</b>	<b>1.626,55</b>	<b>-9,48</b>	<b>631,13</b>	<b>614,75</b>	<b>-2,60</b>	-	-	-
Carne bovina	963,55	684,89	-28,92	174,80	145,03	-17,03	5.512,39	4.722,55	-14,33
Carne de Frango	642,45	726,25	13,04	359,59	371,91	3,43	1.786,59	1.952,74	9,30
Carne suína	144,92	183,48	26,60	69,66	77,59	11,38	2.080,37	2.364,83	13,67
Demais carnes	46,01	31,92	-30,61	27,08	20,22	-25,32	1.698,99	1.578,74	-7,08
<b>Cereais</b>	<b>483,96</b>	<b>895,21</b>	<b>84,98</b>	<b>1.699,97</b>	<b>2.892,88</b>	<b>70,17</b>	-	-	-
Milho	201,70	689,31	241,75	767,12	2.275,79	196,67	262,93	302,89	15,20
Trigo	244,16	174,76	-28,42	820,23	536,70	-34,57	297,67	325,61	9,39
Arroz	37,92	30,58	-19,35	112,03	78,78	-29,68	338,47	388,21	14,69
Demais cereais	0,19	0,56	197,60	0,59	1,60	169,39	318,24	351,57	10,47
<b>Produtos Florestais</b>	<b>1.127,08</b>	<b>1.218,77</b>	<b>8,13</b>	<b>2.234,29</b>	<b>2.367,43</b>	<b>5,96</b>	-	-	-
Celulose	437,46	755,57	72,72	1.130,87	1.611,93	42,54	386,83	468,73	21,17
Madeira	473,53	303,12	-35,99	886,35	617,92	-30,28	534,25	490,54	-8,18
Papel	215,80	159,38	-26,14	216,97	137,29	-36,72	994,63	1.160,89	16,72
Demais produtos florestais	0,30	0,70	136,36	0,10	0,28	169,81	2.852,00	2.498,41	-12,40
<b>Sucos</b>	<b>127,43</b>	<b>146,97</b>	<b>15,33</b>	<b>172,74</b>	<b>211,81</b>	<b>22,62</b>	<b>737,72</b>	<b>693,86</b>	<b>-5,95</b>
<b>Demais produtos do agronegócio</b>	<b>1.078,70</b>	<b>1.042,57</b>	<b>-3,3</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Total do Agronegócio</b>	<b>10.475,66</b>	<b>9.878,08</b>	<b>-5,7</b>	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).



TABELA A.2

Dados mensais: importações brasileiras do agronegócio, principais produtos (fevereiro)

Setores	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Fev./2022 (US\$ milhões)	Fev./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Fev./2022 (1 mil toneladas)	Fev./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Fev./2022 (US\$/t)	Fev./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	141,58	105,20	-25,69	498,77	291,61	-41,53	283,86	360,76	27,09
Milho	11,26	6,49	-42,34	47,02	28,27	-39,88	239,34	229,54	-4,10
Soja em grão	19,19	27,96	45,67	43,66	57,58	31,89	439,61	485,56	10,45
Arroz	17,29	32,34	87,05	51,71	76,20	47,35	334,39	424,46	26,94
Pescados	114,13	144,04	26,21	28,11	29,52	4,99	4.059,54	4.880,12	20,21
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	73,37	69,88	-4,75	78,89	63,71	-19,24	930,01	1.096,92	17,95
Papel	56,45	67,84	20,17	32,59	40,06	22,93	1.732,41	1.693,60	-2,24
Frutas (Inclui Nozes e Castanhas)	44,70	59,16	32,34	32,95	43,18	31,06	1.356,77	1.370,05	0,98
Malte	89,02	89,70	0,77	161,24	137,71	-14,59	552,09	651,38	17,99
Azeite de oliva	30,61	57,50	87,83	6,20	9,01	45,34	4.937,58	6.381,15	29,24
Borracha	36,41	20,22	-44,46	20,90	13,70	-34,47	1.741,95	1.476,47	-15,24
Ração para animais	27,73	27,81	0,28	10,77	10,94	1,61	2.575,29	2.541,65	-1,31
Vinho	28,75	25,34	-11,86	9,04	7,67	-15,18	3.180,89	3.305,16	3,91
Lácteos	24,37	76,52	214,06	7,07	19,53	176,06	3.444,40	3.918,47	13,76
Carne Bovina	21,66	24,19	11,67	3,38	4,11	21,53	6.409,67	5.889,39	-8,12
Cacau e seus produtos	12,11	45,09	272,23	2,99	14,82	395,00	4.046,88	3.043,22	-24,80
Demais Produtos do Agronegócio	497,77	445,44	-10,51	-	-	-	-	-	-
<b>Total do Agronegócio</b>	<b>1.246,39</b>	<b>1.324,73</b>	<b>6,28</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa

Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Diego Ferreira

Diego Rosalino Marques

Felipe dos Santos Martins

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---